



Mercado Digital

Patricia Knebel, de Washington

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



‘Estudantes precisam ter competências duráveis’

Como instituições e empregadores podem reduzir atritos e formar profissionais prontos para a Inteligência Artificial? Essa foi a provocação que deu origem a um estudo realizado globalmente pela Pearson, empresa de educação, e a AWS. E os resultados das conversas feitas com pais, professores, estudantes e docentes sobre o que eles estão observando em relação à preparação dos estudantes e como isso se relaciona com a empregabilidade provocam reflexões importantes.



Uma das áreas em que trabalhamos na educação é justamente criar ambientes onde alunos do ensino superior e também estudantes de pós-graduação e pesquisadores possam experimentar, falhar, experimentar novamente e tentar coisas novas de maneiras diferentes.

Cerca de 80% dos estudantes têm acesso às ferramentas de Inteligência Artificial e conseguem utilizá-las. Mas, apenas 23% conseguem usá-las com algum nível de discernimento, ou seja, com pensamento crítico e capacidade de aplicá-las adequadamente.

“Quando olhamos para os empregadores, eles dizem que, quando esses estudantes chegam às empresas, apenas 10% realmente conseguem fazer o que o trabalho exige utilizando as ferramentas que têm. Isso mostra a grande diferença entre aquilo que os empregadores observam e aquilo que a educação está oferecendo”, comenta Valery Singer, vice-presidente global da AWS para governo estadual, local e educação.

Na percepção dos empregadores, a distância é ainda maior. O estudo aponta que somente 10% dos estudantes chegam às empresas preparados para utilizar essas ferramentas de acordo com as exigências dos cargos.

Segundo Valery, o relatório mostra que aprender a utilizar uma ferramenta de IA já não é suficiente. A preparação dos estudantes dependerá da combinação entre domínio tecnológico e competências humanas que permitam aplicar essas ferramentas de maneira responsável e estratégica.

O estudo identifica quatro pilares considerados fundamentais para preparar os estudantes para o mercado do futuro.

O primeiro é compreender,

de forma consistente, para que de fato servem essas ferramentas e quais problemas elas podem resolver. Já o segundo envolve ter discernimento para saber quando utilizá-las e quando não. O terceiro pilar está relacionado ao uso responsável da tecnologia. Segundo Valery, os estudantes precisam compreender princípios de IA responsável e desenvolver responsabilidade ética na utilização dessas ferramentas. E o quarto ponto destaca a importância das chamadas competências duráveis, como colaboração, escrita, pensamento crítico e criatividade.

“Os estudantes precisam desenvolver competências duráveis: colaboração, capacidade de escrever e capacidade de utilizar a IA não como um substituto de si mesmos ou da condição humana, mas como algo que amplie sua capacidade de raciocinar, pensar e criar ideias”, sintetiza Valery.

Para a executiva, é justamente esse conjunto de competências que os empregadores buscam hoje. Ela comenta ainda que um dos principais equívocos atuais, advento da popularização da Inteligência Artificial, é a ideia de que profissionais em início de carreira deixarão de existir. “Há cerca de nove meses comecei a ouvir muitas pessoas dizendo que ‘o talento em início de carreira acabou’ e que ‘não haverá mais empregos porque a IA substituirá todos os trabalhos’. Isso simplesmente não



Valery Singer é vice-presidente global da AWS

é verdade”, enfatizou. Segundo Valery, empresas continuam precisando formar novos profissionais para garantir a renovação de talentos no longo prazo. O que muda é o perfil esperado desses estudantes. “O que realmente estamos pedindo aos estudantes é que elevem seu nível de habilidades, desenvolvendo esse discernimento, essa capacidade de colaboração, trabalho em equipe, pensamento crítico e habilidades interpessoais que complementem o uso dessas ferramentas.”

Ela cita como exemplo os Cloud Innovation Centers, inicia-



Cerca de 80% dos estudantes têm acesso às ferramentas de IA e conseguem utilizá-las, mas apenas 23% conseguem usá-las com algum nível de discernimento, ou seja, com pensamento crítico e capacidade de aplicá-las adequadamente.

tiva da AWS que reúne estudantes, professores e especialistas para desenvolver soluções voltadas a desafios do setor público.

Um dos casos apresentados envolve estudantes da Arizona State University e da Ohio State University, que desenvolveram uma ferramenta de código aberto para tornar arquivos PDF acessíveis a pessoas com deficiência. A solução reduziu o custo de adaptação de documentos de cerca de US\$ 3 a US\$ 4 por página para apenas uma fração de um centavo. “É um momento realmente muito empolgante para desenvolver protótipos, porque hoje é possível avançar muito mais rapidamente com programação assistida por IA e com todas as ferramentas que a AWS e nossos parceiros oferecem, permitindo que os estudantes experimentem, falhem, voltem, experimentem novamente”, reflete.

Dell inicia fabricação nacional de notebook de alto desempenho

O novo notebook de alto desempenho da Dell, o Pro Max 16 Plus, terá fabricação nacional. A estação de trabalho móvel foi projetada para profissionais que exigem desempenho e capacidades altas para o processamento de inteligência artificial local. O produto está disponível para compra no Brasil a partir de R\$ 29.498,00. O notebook vem equipado com os processadores Intel Core Ultra Series 2 e placas gráficas profissionais Nvidia RTX até 4000 com 24GB de memória (Blackwell). Esta combinação foi projetada

para acelerar tarefas, processar grandes conjuntos de dados com facilidade e otimizar fluxos de trabalho em aplicações de IA, criação de conteúdo e colaboração. A integração com o Copilot no Windows 11 Pro foca em oferecer um nível mais elevado de produtividade, oferecendo assistência inteligente. A linha Dell Pro Max foi desenvolvida para uso profissional, atendendo a usuários que precisam do máximo desempenho móvel disponível no mercado para quem trabalha com aplicações deman-

dantes, como modelagem 3D e processamento intensivo, em setores como engenharia aeronáutica, óleo e gás, produções cinematográficas, entre outros. O novo design térmico, com três ventoinhas, busca fazer com que o sistema se mantenha resfriado e silencioso, mesmo sob cargas de trabalho intensas. O modelo é uma das primeiras workstations do mercado a apresentar uma porta USB-C modular para reparos mais fáceis, além de contar com uma variedade de materiais sustentáveis em sua construção.

